

Geral

## COLUNA DO HERÓDOTO

## Acima do populacho



Heródoto Barbeiro (\*)

*Ele não respondia por qualquer dano provocado por seus atos. Ele era inviolável e estava acima de qualquer lei do país.*

Nada lhe era imputável, nem mesmo ser submetido às investigações vexatórias que os cidadãos comuns eram obrigados a se submeter. Nem mesmo quando pesavam sobre sua figura a suspeita que mandara assassinar vários de seus desafetos políticos e pessoais. Alguns eram jornalistas da oposição ao seu governo. Sua figura era adorada como um verdadeiro semideus ainda que vivesse em uma época que o poder divino dos reis ruía depois da revolução turbulenta pelas "odiosas ideias francesas".

Ainda que teoricamente submetido a constituição do Império do Brasil, dom Pedro I deixou claro que só aceitaria o que fosse de sua vontade. Ele estava acima das leis. Se vivesse hoje teria o chamado foro especial e estaria fora do alcance de um juizinho de qualquer província, como um tal de Moro, do Paraná. Esta é a raiz histórica da construção da sociedade de dois andares, os de cima começaram pela casa grande, evoluíram para a burguesia de negócios, depois o setor financeiro, alcançou cargos do poder judiciário e pontificou com a proteção ampla, geral e restrita dos políticos de todos os matizes.

Ao povo, ao longo dos anos, foi ensinado a obedecer cegamente às autoridades. Primeiro porque elas tinham a força do Estado ao seu lado, depois porque imaginavam que representavam a lei, que deveria ser igual para todos. A palavra ganhou amplitude tanto formal, como informal. Um juiz, tabelião, promotor público, delegado de polícia e seus representantes consolidaram o título. Por si só impunham respeito e medo.

Tinham que ser incensados, bajulados, recebidos com festas com crianças que cantavam hinos pátrios. Os informais eram os bem-nascidos, latifundiários, coronéis, membros do clero, funcionários públicos de todas as categorias. Ficava claro ao longo da república que de um lado estavam as autorida-

des do outro o populacho. Mas os que ostentaram melhor esse título foram os políticos e seus cabos eleitorais. Mereciam festas maiores, elogios melífluos, mais crianças cantando hinos pátrios, banquetes cerimoniais e até desfile pelas ruas principais, com direito a banda, carinhosamente chamada de furiosa.

Tinham acesso ao poder do Estado, controlavam a estrutura do governo, acesso às nomeações para cargos públicos, e verbas que, apesar de superfaturadas, eram transformadas em obras para os humildes pagadores de impostos. As autoridades especializaram-se em gastar o dinheiro dos impostos produzidos pelo populacho. Os negócios nebulosos em busca de dinheiro para o caixa dois de campanha eleitoral, para que se eternizassem no poder, deixou-os descobertos e ao alcance da lei.

Não surtiu efeito a tentativa de editar uma anistia ampla, geral e irrestrita para o tal caixa dois deixasse de ser crime. Quem roubou, roubou, quem não roubou não rouba mais. Só não avançou por causa da maldita imprensa, da mídia golpista que insiste em divulgar tudo o que lhe chega às mãos. Milhares de autoridades desfrutaram do tal foro privilegiado ou porque estão sob o seu guarda-chuva, ou porque são poderosos e estancam qualquer investigação e processo.

É impensável pedir o impeachment de um ministro do supremo, a mais alta das altas autoridades do Brasil. O processo se reproduz ainda que a sociedade tenha mudado e acesso ao celular se multiplicado. Vereador, tabelião, guarda de trânsito, guarda municipal, ainda que não possuam o tal foro ainda são entendidos como autoridades. Não é a lei que diz o que se pode ou não se pode fazer, é a autoridade.

Por isso ela tem que ser preservada uma vez que se mistura com a ordem estabelecida. Quem já não viu um palanque das autoridades para a inauguração de uma pinguela que leva lugar nenhum a coisa nenhuma? Na falta de lugar no palanque a autoridade abre caminho: dá uma carteiraada.

(\*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News em multiplataforma.

# Campanha do Maio Amarelo alerta para 37 mil mortes no trânsito do país

Com o lema "Nós somos o trânsito", foi lançada em Brasília a quinta edição do Maio Amarelo, campanha internacional que chama atenção da sociedade para o alto índice de mortos e feridos no trânsito

Segundo dados da OMS, os acidentes rodoviários matam 1,25 milhão de pessoas por ano, em todo o mundo, e são a principal causa de morte de pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Do total de mortes, 90% ocorrem nas estradas de países de baixa e média renda, que detêm apenas a metade da frota de veículos do mundo.

No Brasil, mais de 37,3 mil pessoas morrem todos os anos no trânsito das cidades e rodovias do país. "É como se um avião caísse todos os dias com 93 passageiros a bordo. É o que representa o número de vidas que perdemos no trânsito em nosso país", afirmou o ministro das Cidades, Alexandre Baldy, que participou do lançamento da campanha. O objetivo do Maio Amarelo é articular os órgãos de trânsito nos estados, como os Detrans, a Polícia Rodoviária Federal e a Agência Nacional de Transporte Terrestre. Além das campanhas educativas, serão intensificadas, ao longo do mês, campanhas de fiscalização, como as blitz de trânsito.

Em 2011, o Brasil aderiu ao programa das Nações Unidas cha-



No Brasil, mais de 37,3 mil pessoas morrem todos os anos no trânsito das cidades e rodovias do país.

## Iraque condena à prisão perpétua 8 mulheres do EI

Oito mulheres estrangeiras foram condenadas ontem (3) à prisão perpétua pelo Tribunal Penal Central de Bagdá, pela filiação ao grupo terrorista Estado Islâmico (EI), anunciou o Conselho Supremo de Justiça iraquiano. Três das condenadas são da Turquia, outras três do Azerbaijão, uma do Uzbequistão e outra da Síria. As oito mulheres serão deportadas depois de cumprir a condenação de prisão perpétua, que, no Iraque, corresponde a um período que oscila de 20 a 21 anos.

Em dezembro, o primeiro-ministro iraquiano Haidar al Abadi anunciou o fim da guerra contra o EI no país, que se prolongou por três anos depois que o grupo conquistou quase metade do território iraquiano em 2014. Centenas de membros do grupo ou suspeitos de colaborar com a organização foram detidos, dos quais dezenas foram condenados à morte ou à prisão perpétua (ABR/EFE).

## Hemorio faz campanha para atrair doadores

Para atrair o público jovem, de 16 e 29 anos, e aumentar o estoque da instituição, o Hemorio, centro de doação de sangue do estado do Rio, deu início à campanha #TrocoLikesPorSangue. Lançada na rede social Instagram com publicação da atriz Isabella Santon, os jovens são convocados a postar na rede social a foto de sua doação com a hashtag #TrocoLikesPorSangue.

Eles terão a publicação curtida pelos influenciadores, os atores e youtubers Rachel Apollonio, Heslaine Vieira, Thati Lopes, Karina Ramil, Juan Paiva, Vinícius Wester, Victor Lamoglia, Bia e Branca, Tavião, Caio Vaz, Dora Figueiredo, Gabi Lopes, Nathan Barone, Mharessa e Nicolas Prattes, que também vão convidar os seguidores para doar sangue.

A campanha tem como motivação o fato de que atualmente os jovens nesta faixa etária representam apenas 39% do total de doadores.



mado 'Década de Ação pela Segurança no Trânsito', uma pacto global que prevê a redução em 50% do número de vítimas no trânsito até 2020. De lá pra cá, o Brasil conseguiu diminuir em 25% o número de mortes em acidentes automobilísticos. "O Maio Amarelo consegue trazer para sociedade essa atenção para o tema, mas de nada adianta o esforço de cada órgão, se o motorista, ao conduzir nas cidades ou estradas, não tiver responsabilidade e a devida consciência de que tem em seu poder uma arma de grande potencial para matar ou lesionar as pessoas", afirmou o diretor-geral da PRF, Renato Dias.

Segundo a PRF, o excesso de velocidade, as ultrapassagens indevidas, a combinação de álcool e direção, a falta de cinto de segurança e o uso de celular ao volante são as cinco principais causas de acidentes de trânsito no país. "A grande preocupação no momento é o uso do celular pelo motorista. Agora, com o Whatsapp, potencializou mais o risco de tirar a atenção do condutor", acrescentou Renato Dias, da PRF (ABR).



Quem começa a doar ainda jovem sente mais cedo a emoção de salvar uma vida.

"A campanha fundamenta-se na popularidade de hashtags como #trocolikes e visa engajar o público jovem por meio da retribuição de curtidas nas redes sociais por nomes conhecidos dentro e fora da internet", disse o diretor geral do Hemorio, Luiz Amorim.

Amorim ressaltou a importância de conscientizar cada vez mais cedo o jovem a doar sangue. "As parcerias com a

sociedade civil são de extrema importância. Quem começa a doar ainda jovem sente mais cedo a emoção de salvar uma vida e tem mais chances de se tornar um doador fidelizado. Esperamos a adesão em massa dos jovens cariocas à campanha e agradecemos também a colaboração dos artistas e influenciadores digitais que vieram doar sangue e contribuíram com a ação" (ABR).

## 9 em cada 10 pessoas no mundo respiram ar poluído

Nove em cada dez pessoas em todo o mundo respiram ar poluído, de acordo com alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os níveis de poluição no ar, segundo a entidade, permanecem perigosamente altos em diversas partes do mundo.

Estimativas da OMS indicam que 7 milhões de pessoas morrem todos os anos em razão da exposição a partículas presentes no ar poluído e que comprometem pulmões e sistema cardiovascular, provocando doenças como derrame, câncer de pulmão e infecções respiratórias.

"A poluição do ar ameaça todos nós, mas as pessoas mais pobres e marginalizadas suportam o fardo mais pesado", disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. "É inaceitável que mais de 3 bilhões de pessoas – a maioria mulheres e crianças – ainda respirem



fumaça mortal causada pelo uso de fogões e combustíveis poluidores em suas casas", completou.

De acordo com a entidade, cerca de 3 bilhões de pessoas – mais de 40% da população global – ainda não têm acesso a combustíveis limpos e tecnologias que mantenham o ar puro dentro de suas próprias casas.

"Se não tomarmos medidas urgentes, nunca chegaremos perto de alcançar o desenvolvimento sustentável", concluiu o diretor-geral da OMS (ABR).

## Fezes de insetos 'tingem' Taj Mahal de verde

O Taj Mahal, um dos pontos turísticos mais conhecidos da Índia e originalmente branco, está ficando verde e pode se tornar preto no futuro.

As alterações nas cores do monumento foram causadas pela umidade, pela poluição e por fezes de insetos, que corroeram o mármore. Um dos fatores agravantes é o rio Yamuna, localizado ao lado do Taj Mahal e contaminado por descargas industriais.

Por conta disso, a Corte Suprema da Índia escreveu ao governo central sugerindo a contratação de um especialista estrangeiro para ajudar a preservar o mausoléu. O tribunal também considera que as autoridades do país "parecem não ter



a capacidade para intervir, ou se têm, não a usam ou não se importam muito com a situação".

O local, além de ser uma das sete "Maravilhas do Mundo", é considerado "patrimônio da humanidade" pela Unesco. O monumento foi construído em

1632, a pedido do imperador Shah Jahan para homenagear sua esposa, Aryumand Banu Begam, a quem chamava de Mumtaz Mahal (A joia do palácio). A estrutura é também considerada uma das maiores provas de amor da história (ANSA).

## Tornozeleira para dois doleiros octogenários

São Paulo - O juiz Marcelo Bretas, da 7.ª Vara Federal Criminal do Rio, mandou colocar tornozeleira eletrônica em dois doleiros presos na Operação "Câmbio, desligo", Henrique Chueke e Marcos Ernest Matalon. O magistrado levou em conta o fato de que Chueke e Matalon têm mais de 80 anos de idade. "Câmbio, desligo" foi deflagrada ontem (3). A operação desmonta uma sofisticada teia de 43 doleiros que teriam movimentado US\$ 1,6 bilhão em 52 países por meio de um incrível núcleo de 3 mil offshore. Dos 43 alvos, 33 foram presos até ontem à tarde pela Polícia Federal. Em sua decisão, Bretas destacou que os 43 doleiros "atuaram ao longo de décadas de forma interligada em diferentes núcleos dessa rede de lavagem de dinheiro e evasão de divisas". A grande operação nasceu nas delações dos doleiros Vinícius Claret, o "Juca Bala" e Cláudio Barboza, o "Tony" ou "Peter", que agiam no esquema de corrupção instalado no governo Sérgio Cabral, no Rio, segundo os investigadores.

Empresas &  
Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Administração: Laurinda M. Lobato

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

## Editorias

**Economia/Política:** J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteletterarioralph.com.br); **TV:** Tony Auad (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

**Webmaster/TI:** Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87

**Colaboradores:** Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.